

Literatura juvenil: em busca de uma especificidade

Prof. Dr. Maria Zaira Turchi (UFG)
Doutoranda Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (UFG)

Resumo:

*Jaqueline Held, em seu livro *Connaître et choisir les livres pour enfants* publicado em 1985, já questiona se de fato existe uma Literatura juvenil. Há uma fronteira entre o que seria a literatura destinada a um público mais amplo e a literatura produzida para jovens leitores? A produção literária para adolescentes é lançada no mercado visando a um leitor específico. Mas será que somente o destinatário pode definir as tendências da Literatura Juvenil? A questão de escrever para um leitor específico é mesmo relevante para todos os escritores? Por outro lado, é possível, ao escrever um livro juvenil, abstrair a questão do mercado, das vendas, da necessidade de atrair o adolescente para o livro? Neste trabalho, buscaremos discutir essas questões partindo do ponto de vista de alguns pesquisadores como João Luís Ceccantini, Sandra Beckett, Josée Lartet-Geffard e Daniel Delbrassine.*

Palavras-chave: Literatura juvenil, especificidades, fronteiras.

Neste estudo, buscamos uma especificidade das narrativas juvenis na contemporaneidade. A discussão proposta é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em fase de desenvolvimento na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Professora Doutora Maria Zaira Turchi. Partimos da indagação inicial: há traços característicos que marcam a Literatura juvenil? Observamos hoje em dia nos catálogos das editoras que há obras lançadas no mercado como especificamente para jovens. Mas como classificar um romance juvenil? Será que a Literatura juvenil é simplesmente uma decisão editorial?

João Luís Ceccantini em sua dissertação de mestrado defendida em 1993, intitulada “*Vida e paixão de Pandonar, o cruel* de João Ubaldo Ribeiro: um estudo de produção e recepção”, realiza uma comparação entre dois grupos de obras do escritor João Ubaldo. O primeiro grupo é composto por narrativas escritas para jovens e o segundo grupo por obras escritas para adultos em que a infância e a adolescência aparecem em primeiro plano. O objetivo deste estudo é refletir sobre a especificidade do gênero literário juvenil.

Segundo o pesquisador, João Ubaldo considera que sua primeira obra juvenil *Vida e paixão de Pandonar, o cruel* não é atrativa para o jovem leitor, apesar de ter sido escrita para ele. Mesmo assim, em 1993 essa obra recebeu o prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, deixando claro que para os críticos literários a obra de João Ubaldo é uma obra juvenil de qualidade. A questão é complexa porque, muitas vezes, o que a crítica literária legitima como uma obra de qualidade em Literatura juvenil não encontra concordância entre o público leitor. A pesquisa de Ceccantini a respeito da recepção em uma sala da oitava série demonstra que essa obra não teve uma acolhida muito calorosa pelos leitores.

Na tentativa de alcançar maior sucesso diante do público jovem, João Ubaldo publica *A vingança de Charles Tiburone*, buscando uma maior simplificação dos elementos narrativos. Ceccantini mostra, no decorrer da análise dessa segunda obra, que, mesmo com algumas simplificações em relação à primeira obra juvenil, a linguagem continua rica. Há o uso abundante do intertexto, da ironia, do humor.

O estudioso observa ainda que as obras do escritor baiano produzidas especificamente para jovens apresentam algumas particularidades, como o emprego do tempo verbal no presente do indicativo. Nas obras escritas para adultos há o emprego do pretérito perfeito ou imperfeito do indicativo. (CECCANTINI, 1993, p.225). Ceccantini acredita que a recorrência no uso do presente não é

casual e evidencia o “quanto a pré-determinação do público acaba por interferir no processo criativo de um autor independentemente de que suas escolhas, quer no campo da forma quer do conteúdo, sejam mais ou menos conscientes.” (1993, p.226). Ao adotar o tempo presente, há uma maior aproximação com o jovem, visto que a história se desenvolve diante dos seus olhos, levando a uma maior identificação do leitor com a trajetória da personagem.

No que tange ao eixo temático, Ceccantini observa que nas narrativas juvenis são excluídas as alusões sexuais. Nos romances adultos, personagens menores assumem posturas mais libertinas que nos romances juvenis (CECCANTINI, 1993, p.229). Outra diferença apontada é que nas narrativas escritas para jovens os personagens adultos ficam em segundo plano. Também há o uso mais livre da fantasia, enquanto os romances escritos para adultos são mais veristas. (CECCANTINI, 1993, p.232).

Mesmo com as diferenças apontadas na literariedade das obras, João Ubaldo, quando questionado sobre a especificidade dos seus romances juvenis, responde com evasivas, negando a “circunscrição a um determinado destinatário.” (CECCANTINI, 1993, p.229). Em contrapartida, Ceccantini observa que a qualificação de Literatura juvenil assume uma determinação sobre as obras. Há uma “mudança de atitude” do escritor quando escreve para um público determinado (CECCANTINI, 1993, p.233).

O pesquisador considera ainda que essas particularidades encontradas nas obras juvenis de João Ubaldo seriam insuficientes para dar conta da especificidade do gênero literário:

a literatura infanto-juvenil, diferentemente de uma literatura policial, uma literatura de ficção científica ou uma literatura sentimental, não encontre sua definição em algo que lhe seja intrínseco, como o assunto de que trata, por exemplo, mas em uma instância que se encontra fora da obra – o público. (CECCANTINI, 1993, p.240).

De acordo com Ceccantini, para se definir o que é Literatura para jovens é necessário observar a relação que o leitor estabelece com a leitura literária, levando em conta o horizonte de expectativas de um determinado momento histórico.

Outro estudo que busca compreender as especificidades da Literatura juvenil é o trabalho da pesquisadora Sandra Beckett intitulado *De grands romanciers écrivent pour les enfants* (1998). A estudiosa reflete sobre a obra de cinco consagrados escritores franceses que foram convidados pelas Edições Gallimard para publicar obras literárias destinadas aos adolescentes. Beckett busca compreender o que marca o romance juvenil, partindo do depoimento dos escritores Jean Giono, Le Clézio, Michel Tournier, Marguerite Yourcenar, Henri Bosco e de suas obras publicadas na coleção “Folio Junior” entre 1945 e 1995.

Nas entrevistas feitas por Beckett, os posicionamentos dos escritores vão ao encontro da posição defendida por João Ubaldo. Os autores franceses consideram que não há diferenças substanciais entre as obras que escrevem para adultos e as obras publicadas particularmente para os jovens. Tudo é uma só literatura. Não há uma especificidade dos romances juvenis. Segundo a estudiosa, talvez essa recusa de os escritores de se auto-denominarem “escritores para jovens” seja uma tentativa de não representarem seu público, devido ao fato da literatura infanto-juvenil ainda ser considerada uma literatura menor (BECKETT, 1998, p.248).

A questão adquire maior complexidade visto que não é um consenso entre escritores e editoras sobre o que seja a Literatura juvenil. Algumas obras escritas para adolescentes não se encaixam perfeitamente nos critérios das editoras. Beckett cita o exemplo de Tournier que não tem seu romance aceito pelas editoras de livros para adultos por ser considerado como juvenil. Mas sua obra também é recusada pelos editores de livros para jovens porque não se encaixa nos padrões do que algumas editoras consideram como livros para adolescentes.

Segundo a estudiosa canadense, romances de Tournier como “*Vendredi ou la vie sauvage*, *Barboche*, *Peuple du ciel* semblent se placer dans une zone frontière, un peu obscure et mal explo-

rée, entre la littérature pour adultes et la littérature pour enfants.”¹ (BECKETT, 1998, p.249). Beckett questiona se essa indefinição não seria estratégia para alcançar um público mais largo. Talvez, o “alargamento” das fronteiras entre um romance juvenil e um romance adulto seja uma forma de os escritores e os editores aumentarem o mercado dessas obras.

As obras de Tournier analisadas nesse estudo foram inicialmente escritas para adultos e posteriormente adaptadas e publicadas para o jovem leitor. Beckett realiza uma comparação entre essas obras e observa que os textos destinados aos jovens leitores não perdem em complexidade, são apenas diferentes e, segundo a pesquisadora, melhores. Tournier considera sua obra para jovens, *Pierrot ou les secrets de la nuit*, melhor que seus livros para adultos. Sua obra adaptada para jovens *Vendredi ou la vie sauvage* alcança maior sucesso entre o público leitor em geral que a obra publicada inicialmente para adultos *Vendredi ou les limbes du pacifique*.

Beckett também argumenta que todos os escritores entrevistados já lançaram seus livros para jovens em um estágio mais avançado de sua carreira e que as obras juvenis demonstram um estágio mais maduro, uma evolução rumo a uma escritura mais límpida e melhor desenvolvida. A autora acredita que a evolução da Literatura juvenil demonstra que há uma crescente complexidade na obra desses autores estudados em relação aos escritores que lançaram seus livros nas décadas anteriores. Há também um ganho de legitimidade na literatura voltada para o jovem leitor quando escritores consagrados se dedicam a publicar romances juvenis (BECKETT, 1998, p.257).

De acordo com Beckett, quanto mais a literatura para jovens ganha em complexidade, rompendo com o rótulo de uma literatura menor, desaparecem as fronteiras entre literatura juvenil e literatura geral. A pesquisadora conclui seu estudo considerando que “Loin d’être une ‘sous-littérature’, la véritable littérature pour enfants est une ‘sur-littérature’, si l’on peut dire, un genre non pas mineur mais supérieur.”² (Beckett, 1998, p.257).

Josée Lartet Geffard, em *Le roman pour ados: une question d’existence* (2005) parte de uma perspectiva editorial para pesquisar as diferenças entre a “literatura geral” e a “literatura juvenil”. O autor propõe alguns questionamentos para refletir sobre a especificidade do romance para jovens: os editores exigem uma escritura específica? Os temas abordados como o amor, a política, o sexo, a droga ou a morte são mais importantes que a escritura e o estilo?

O autor parte de *Effroyables Jardins*, de Michel Quint, obra lançada originariamente para adultos e publicada posteriormente de forma integral em uma coleção destinada aos adolescentes na França, para pensar como se dá o redimensionamento da narrativa quando é dirigida a um leitor determinado. Segundo o estudioso, neste caso em particular é “une décision éditoriale qui a fait glisser ces livres du secteur adulte vers celui des collections pour ados”³ (Geffard, 2005, p.21).

Segundo Geffard, no momento em que a obra de Quint é publicada para adolescentes há o acréscimo de um dossiê pedagógico, mostrando a consciência por parte da editora do aspecto educativo quando o romance é voltado para um destinatário específico. Assim, mesmo narrativas escritas para adultos e lançadas também em coleções juvenis de forma integral, não se confundem completamente. O texto pode até ser o mesmo, mas o direcionamento, a perspectiva, a escolha tipográfica, a forma como vai ser elaborada a edição são diferentes.

Mesmo que fique evidente a importância do mercado editorial na escolha das obras juvenis e a necessidade de os editores e os escritores se adequarem a um público específico, Geffard considera que o texto precisa de um trabalho literário que possibilite ao jovem leitor vivenciar a verdade humana presente na literatura. O autor também considera que por mais que os escritores se isentem de admitir que há uma preocupação com um leitor ainda sob a tutela legal dos adultos, as obras demonstram uma espécie de auto-censura, reforçada também pela pressão exercida pela lei de 1949, que regula a produção literária para jovens na França. Há uma preocupação com o “leitor em for-

¹ *Vendredi ou la vie sauvage*, Barboche, *Peuple du ciel* parecem se colocar em uma zona fronteira, um pouco obscura e mal explorada, entre a literatura para adultos e literatura para crianças.

² “Longe de ser uma ‘sub-literatura’, a verdadeira literatura para crianças é uma ‘sobre-literatura’, se pode-se dizer, um gênero não menor mas superior.”

³ “É uma decisão editorial que fez com que esses livros passem do setor adulto para as coleções para adolescentes.”

mação”, o que leva a uma tensão entre as dimensões das exigências do mercado, da aprendizagem e o domínio da literatura, de forma que: “Écrire pour les adolescents, c’est créer aux confluent de la littérature, de l’éducation et des stratégies commerciales.”⁴ (Geffard, 2005, p.29).

O autor também aborda a perspectiva dos escritores para compreender o que marca a especificidade de produzir um romance para o jovem leitor. Geffard propõe a discussão de alguns pontos importantes (como os temas, o estilo, a questão de um leitor em vir-a-ser, se há uma preocupação de abordar a passagem entre a infância e a vida adulta, o limite e a censura, a responsabilidade ética ao escrever para o leitor iniciante) para buscar o que caracteriza a literatura juvenil.

A análise dos depoimentos recolhidos, levam Geffard a observar que há “réticences des auteurs à se définir à l’intérieur de catégories comme les ‘thèmes’, le ‘public’ ou même celle d’une écriture spécifique.”⁵ (2005, p.98). As pesquisas desse estudioso vão ao encontro dos trabalhos de Sandra Beckett e de Ceccantini, apontando a negação por parte dos autores do rótulo de “escritores para jovens”.

Como houve uma recusa dos romancistas em definir a literatura juvenil com categorias específicas, Geffard formula a hipótese de que nos livros que se destinam particularmente aos adolescentes os escritores fazem ligações “plus ou moins consciente avec l’adolescent toujours présent en eux. La différence avec les romans adultes ayant un héros adolescent est que l’auteur ne porte pas un regard d’adulte sur cette période mais s’autorise la reviviscence de ce moment d’existence.”⁶ (2005, p.100). Assim, o que marcaria o romance juvenil é a busca de recuperar a juventude do próprio escritor.

Para Geffard, talvez a única forma de criar uma verdadeira literatura para o adolescente seja o escritor escrever por prazer, retomando sua própria vivência. Assim, a Literatura juvenil não seria marcada apenas por uma decisão editorial, mas também uma “verdade artística”. Neste sentido, tanto os adultos como os adolescentes poderiam ser tocados pela representação artística da adolescência (Geffard, 2005, p. 100).

Daniel Delbrassine, em *Le roman pour adolescents aujourd’hui: écriture, thématiques et réception* (2006), e também no ensaio “Evolution récentes du marché du roman pour la jeunesse” (2002), busca compreender os rumos que tem tomado a produção da literatura juvenil na contemporaneidade. Delbrassine considera que a Literatura juvenil não se restringe às obras publicadas para o jovem leitor. Há todo um sistema em torno dessa produção, um mundo a parte em relação à literatura geral: crítica especializada, livrarias especializadas, eventos ligados à divulgação das obras voltadas para o público juvenil (Delbrassine, 2002, p.27).

A literatura produzida para o adolescente representa ao mesmo tempo um campo específico, mas com uma relação próxima, com certa dependência de valores em relação à literatura geral: “Un champ spécifique se constitue, en dehors du champ de la littérature générale, mais en étroite relation avec lui. Il s’agit d’une espèce de microcosme dont les usages et les valeurs sont calqués sur ceux de la littérature des adultes.”⁷ (Delbrassine, 2002, p.27-28).

Delbrassine observa que a Literatura juvenil funciona como uma espécie de imitação da literatura geral, tendo como referência seus padrões. O estudioso argumenta que mesmo um reconhecido autor de obras juvenis, quando escreve um livro publicado na literatura geral, é considerado como iniciante. Outro fator que reforça o isolamento do campo literário voltado para jovens é que as revistas especializadas em literatura juvenil também ficam ignoradas no meio externo (Delbrassine, 2002, p.31).

⁴ “Escrever para adolescentes é criar nas confluências da literatura, da educação e das estratégias comerciais”

⁵ “Reticências dos autores de se definirem no interior de categorias como os “temas”, o “público”, ou mesmo de uma escritura específica.”

⁶ “Ligações mais ou menos conscientes com o adolescente sempre presente neles. A diferença entre os romances adultos que têm um herói adolescente é que o autor não apresenta um olhar adulto sobre esse período mas se autoriza a reviver esse momento da existência.”

⁷ “Um campo específico se forma, fora do campo da literatura geral, mas em estreita relação com ele. Há uma espécie de microcosmos em que os usos e valores são calcados sobre aqueles da literatura para os adultos.”

Delbrassine observa que houve uma ruptura desse isolamento com o lançamento de romances voltados para os pré-adolescentes, como o Harry Potter, mas lidos também pelos adultos. (2002, p.31). Mesmo assim, não há uma autonomia no campo da literatura voltada para jovens. Há uma dependência em relação à literatura adulta. As obras são escritas e legitimadas por adultos. Além disso, para que uma obra seja legitimada é importante uma crítica positiva em uma revista da literatura geral. Sandra Beckett, como já vimos, considera que a Literatura juvenil alcançou maior legitimidade quando escritores renomados da literatura francesa se dedicaram a escrever para os adolescentes.

Outro ponto importante da pesquisa de Delbrassine é o estudo comparativo entre obras publicadas inicialmente para adultos e depois adaptadas para o público leitor jovem, tendo em vista as transformações que as obras sofreram no processo de reescritura. O pesquisador concorda com Beckett sobre a questão de que houve uma reformulação e não uma simplificação das obras adaptadas. Há o emprego de procedimentos narrativos complexos. Não há uma redução sistemática do tamanho da frase nem da dificuldade do léxico. Assim, não há diferenças significativas no nível semântico entre obras para adultos e obras para jovens.

Delbrassine nega a tese de uma escritura menor na literatura juvenil. Pelo contrário, haveria simplesmente uma tentativa de atrair o jovem leitor para a leitura, levando em conta suas competências particulares. O pesquisador observa que as obras adaptadas para o jovem leitor apresentam estratégias para atrair esse leitor em formação e que “rien, si ce n’est une prise en compte des compétences et préférences du jeune public, ne différencie le roman adresse aux adolescents de son équivalent en littérature générale.”⁸ (Delbrassine, 2006, p.405).

Nestes estudos abordados, observamos que a Literatura juvenil é pensada pela perspectiva do leitor, pela questão editorial, buscando diferenças na literariedade das obras ao diferenciar “literatura juvenil” e “literatura adulta”. Em nosso estudo de doutorado acreditamos que há obras lançadas no mercado como especificamente juvenis e que negar a Literatura juvenil em prol de uma suposta Literatura geral é negar a existência de um fenômeno e, logo, não buscar compreender melhor suas particularidades.

Assim, concordamos com Geffard que a Literatura juvenil apresenta a tensão de ser ao mesmo tempo literatura, de se articular no mercado de vendas, mas que também tem um forte veio educativo. Partimos da hipótese central de que é possível pensar a especificidade do romance juvenil contemporâneo pela recorrência em abordar o tema da formação para a vida.

Na dissertação intitulada “O *Bildungsroman* e o processo de aprendizagem em Lygia Bojunga Nunes” trabalhamos na esteira do Romance de Formação com as obras de uma consagrada escritora da Literatura infanto-juvenil brasileira. Nas obras bonjuguianas estudadas, percebemos que há a preocupação de formar o leitor para ser capaz de resolver seus conflitos íntimos e refletir sobre a realidade social. Assim como em *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, de Wolfgang von Goethe, obra paradigmática do *Bildungsroman*, os ideais educativos não consistem em um aprendizado acadêmico, escolar e nem mesmo em leis morais para o comportamento do aprendiz, mas atuam com o intuito de formar o iniciante para que ele possa buscar uma harmonia entre seu eu e o mundo circundante.

Com o desenvolvimento da pesquisa, surgiu a hipótese de que este postulado de uma preocupação com a educação, com uma aprendizagem não escolar, na perspectiva de formar um ser humano mais preparado para enfrentar suas dificuldades seria algo recorrente na Literatura juvenil brasileira. É neste sentido que formulamos a hipótese de que seja possível pensar a especificidade do gênero literário pela preocupação em abordar a formação humana nos romances escritos para os jovens leitores na contemporaneidade.

⁸ “Nada, a não ser levar em conta as competências e preferências do jovem público, diferencia o romance dirigido aos adolescentes de seu equivalente na Literatura geral.”

Referências Bibliográficas

- CECCANTINI, João Luiz Tapias. *Vida e paixão de Pandonar, o cruel* de João Ubaldo Ribeiro: um estudo de produção e recepção. 1993. f 242. Dissertação (Mestrado em Literatura). Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Universidade Estadual de São Paulo, Assis.
- BECKETT, Sandra. *De grands romanciers écrivent pour les enfants*. Montréal: Les presses de l'Université de Montréal, 1997.
- CRUVINEL, Larissa Warzocha Fernandes. O Bildungsroman e o processo de aprendizagem em obras de Lygia Bojunga Nunes. 2004. f 104. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística). Faculdade de Letras. Universidade Federal de Goiás, Goiânia.
- DELBRASSINE, Daniel. Évolutions recentes du marche du roman pour la jeunesse. *In: Les adolescents, la lecture et le roman: journée d'étude du C.L.P.C.F.* Bruxelles, 2002, p.27-31.
- _____. *Le roman pour adolescents aujourd'hui: écriture, thématiques et reception*. Paris: Academie de Créteil, 2006.
- GEFFARD-LARTET, Josée. *Le roman pour ados une question d'existence*. Paris: Éditions du Sorbier, 2005.
- HELD, Jacqueline. *Connaître et choisir les livres pour enfants*. Paris: Hachette, 1985.

Autor(es)

Profa. Dra. Maria Zaira Turchi
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Letras
zaira@letras.ufg.br

Doutoranda Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Letras
larissacruvinel@hotmail.com